

T L SWAN

**PROPOSTA  
IRRECUSÁVEL**

Tradução de  
Bárbara Vilela

alma  
dos  
livros

*Gostaria de dedicar este livro ao alfabeto,  
pois essas vinte e seis letras mudaram a minha vida.  
Nessas vinte e seis letras, encontrei-me e, agora, vivo o meu sonho.  
Da próxima vez que disser o alfabeto, lembre-se do seu poder.  
Eu faço-o todos os dias.*

## Capítulo Um

O telefone toca na minha secretária.

– Olá – respondo.

– Olá, o Tristan Miles está na linha dois para falar contigo – responde a Marley.

– Diz-lhe que estou ocupada.

– Claire – faz uma pausa. – É a terceira vez que te telefona esta semana.

– E então?

– Em breve, vai parar de te ligar.

– E... – pergunto.

– O problema é que esta semana pedimos um empréstimo para pagar os salários. E eu sei que não queres admiti-lo, mas estamos com problemas, Claire. Tens de me ouvir.

Expiro pesadamente e arrasto a mão pelo rosto. Sei que tem razão; a nossa empresa, Anderson Media, passa por dificuldades. Estamos reduzidos aos nossos últimos trezentos funcionários, depois de termos cortado o número de efetivos dos seiscentos iniciais. A Miles Media e todos os nossos concorrentes têm andado a rondar como lobos, durante meses, observando e aguardando o momento perfeito de avançar para a matança. Tristan Miles: o diretor de aquisições e o arqui-inimigo de todas as empresas em dificuldades do mundo. Como uma sanguessuga, apodera-se delas quando estão no seu ponto mais baixo, destrói-as e, depois, com os seus fundos intermináveis, transforma-as em grandes sucessos. É a maior víbora à face da Terra. Aproveita-se das fraquezas e recebe milhões de dólares anuais por esse privilégio. É um sacana rico e mimado, com a reputação de ser extremamente inteligente, duro como pedra e sem escrúpulos.

Representa tudo o que odeio no mundo dos negócios.

– Ouve o que ele tem para te dizer, só isso. Nunca se sabe o que pode oferecer – alega a Marley.

– Oh, vá lá – brinco. – Ambas sabemos o que ele quer.

– Claire, por favor. Não podes perder a casa da tua família. Não vou deixar que isso aconteça.

A tristeza trespassa-me; odeio estar nesta situação.

– Tudo bem, eu ouço-o. Mas é só isso – concedo. – Marca uma reunião.

– Está bem, ótimo.

– Não te entusiasmes – sorrio pretensiosamente. – Só estou a fazer isto para não ter de te ouvir, sabias?

– Ótimo, boca fechada a partir de agora. Prometo.

– Como se isso fosse possível – sorrio. – Vens comigo?

– Sim, claro. Vamos enfiar o livro de cheques do *Senhor Endinbeirado* num sítio que eu cá sei.

Rio-me com a ideia.

– Fica combinado.

Desligo e volto ao meu relatório, desejando que fosse sexta-feira, e que não tivesse de me preocupar com a Anderson Media e as contas durante algum tempo.

Só faltam quatro dias.

Na quinta-feira de manhã, a Marley e eu descemos a rua a caminho da reunião.

– Porque é que nos vamos encontrar aqui? – pergunto.

– Ele queria encontrar-se connosco num sítio neutro. Reservou uma mesa no Bryant Park Grill.

– Que estranho, isto não é um encontro – bufo.

– Provavelmente, faz tudo parte do seu grande plano. – Põe as mãos no ar e desenha um arco-íris. – Solo neutro. – Arregala os olhos em tom de brincadeira. – Enquanto nos tenta comer por trás.

– Com um sorriso no rosto – sorrio pretensiosamente. – Espero que ao menos saiba bem.

A Marley ri-se e, depois, volta a focar-se no seu treino.

– Lembra-te da estratégia – instrui-me, enquanto caminhamos.

– Sim.

– Diz-me novamente... para me lembrar – responde.

Sorrio. A Marley é uma idiota. Mas uma idiota engraçada.

– Manter-me calma; não deixar que ele me enerve – respondo. – Não digas logo que não, mantém-no guardado como um seguro.

– Sim, é um ótimo plano.

– Deve ser, pensaste em tudo.

Chegamos ao restaurante e paramos na esquina. Agarro no meu espelho e reaplico batom. O meu cabelo escuro está torcido num nó solto. Visto um fato azul-marinho com uma blusa de seda creme, sapatos de salto alto fechados e os meus brincos de pérolas. Roupas sóbrias, quero ser levada a sério.

– Estou bem? – pergunto.

– Uma brasa.

O meu rosto descai.

– Não quero parecer uma boazona, Marley. Quero parecer forte.

Ela faz uma careta ao entrar na personagem.

– Muito forte. – Esmurra a mão com o punho. – Estilo Homem de Ferro.

Sorriso para a minha amiga deslumbrante; o seu extravagante cabelo vermelho-vivo curto e *punk* e os seus óculos rosa olho de gato estão em pleno esplendor. Usa um vestido vermelho e uma camisa amarela brilhante por baixo, meias e sapatos vermelhos. Está tão na moda que chega a ser ousada. A Marley é a minha melhor amiga, a minha confidente e a trabalhadora mais esforçada da nossa empresa. Não saiu do meu lado nos últimos cinco anos; a sua amizade é uma dádiva e não faço ideia de onde estaria sem ela.

– Estás pronta? – questiona.

– Sim. Chegámos vinte minutos mais cedo, queria ser a primeira. Estar em vantagem.

Os seus ombros descaem.

– Quando pergunto se estás pronta, devias responder «Nasci pronta».

Passo para a sua frente.

– Vamos lá acabar com isto.

Baixamos os ombros, preparamo-nos e seguimos para o *ball* de entrada.

O funcionário sorri.

– Olá, senhoras. Como posso ajudá-las?

– Ah. – Olho para a Marley. – Viemos encontrar-nos com uma pessoa.

– Tristan Miles? – pergunta.

Franzo o sobrolho. Como é que ele sabe?

– Sim... na verdade.

– Ele tem a sala de jantar lá de cima reservada – gesticula na direção das escadas.

– Claro que tem – resmungo baixinho.

A Marley curva o lábio com aversão, e subimos. O piso superior está vazio. Olhamos em volta, e vejo um homem na varanda a falar ao telemóvel. Fato azul-marinho perfeitamente ajustado, camisa branca pura, alto e musculado. O seu cabelo é mais comprido em cima, castanho-escuro com caracóis. Parece que pertence a uma sessão fotográfica e não ao ninho de víboras.

– Foda-se... é todo bom – sussurra a Marley.

– Cala-te – balbucio, com medo de que ele a oiça. – Relaxa, porra. Consegues?

– Eu sei – bate-me na coxa, e eu devolvo-lhe o gesto.

Ele vira-se para nós, exhibe um sorriso aberto e levanta um dedo, dando sinal de que é só um momento. Finjo um sorriso; vira-nos costas para terminar a chamada, e eu fico a olhar para ele enquanto a minha raiva aumenta. Como se atreve a fazer-nos esperar?

– Não fales – sussurro.

– Posso assobiar? – diz a Marley, entre dentes, enquanto o olha de cima a baixo.

– Queria era assobiar-lhe para outra coisa. Cabrão ou não.

Aperto a ponta do nariz – isto já é um desastre.

– Por favor, não fales – relembro-lhe.

– Sim, sim – fazendo o gesto de lábios fechados.

Ele termina a chamada e caminha na nossa direção, a personificação da confiança. De sorriso aberto, estende-me a mão.

– Olá, sou o Tristan Miles. – Todo ele é covinhas, maxilar quadrado, dentes brancos e...

Aperto-lhe a mão. É forte e grande, e apercebo-me imediatamente da sua escaldante sexualidade. A vibração que ele me faz sentir obriga-me a dar um passo involuntário para trás. Não quero que saiba que o acho atraente.

– Olá, sou a Claire Anderson. Prazer em conhecê-lo. – Aponto para a Marley. – Esta é a Marley Smithson, a minha assistente.

– Olá, Marley – e sorri. – Prazer em conhecê-la – e aponta para a mesa. – Sentem-se, por favor.

Sento-me com o coração na garganta. Que maravilha, como se já não estivesse irritada, ainda por cima é bonito.

– Café? Chá? – gesticula para o tabuleiro. – Tomei a liberdade de nos encomendar o pequeno-almoço.

– Café, por favor – respondo. – Só natas.

– Para mim também – acrescenta a Marley.

Serve-nos cuidadosamente os nossos cafés e passa-nos um prato com bolos.

Aperto a mandíbula para me impedir de dizer algo sarcástico e, por fim, senta-se à nossa frente. Desaperta o casaco do fato com uma mão e recosta-se na cadeira. Os seus olhos pousam em mim.

– É bom conhecê-la finalmente, Claire. Ouvi falar muito sobre si.

Levanto a sobrancelha em sinal de aborrecimento; irrita-me o facto de ter uma voz rouca e sexual.

– Igualmente – respondo.

Olho de relance para baixo e reparo nos botões de punho em ouro e ónix preto e no esplêndido *Rolex*; tudo neste tipo grita dinheiro. O seu *aftershave* espalha-se entre nós. Tento, ao máximo, não o inalar – é de outro mundo. Olho de esguelha para a Marley, que está a sorrir de forma pateta enquanto o olha... totalmente enfeitçada.

*Ótimo.*

Ele recosta-se, relaxado e confiante, sério e calculista.

– Como corre a vossa semana?

– Bem, obrigada – respondo, com a minha paciência a ser testada. – Vamos diretos ao assunto, Sr. Miles, pode ser?

– Tristan – corrige-me.

– Tristan – respondo. – Por que razão queria tanto encontrar-se comigo? O que poderia justificar que me ligasse cinco vezes por semana durante o último mês?

Passa o dedo indicador sobre os seus grandes lábios, como se estivesse a divertir-se, e os seus olhos fixam os meus.

– Tenho estado atento à Anderson Media há já algum tempo.

Levanto novamente a sobrancelha.

– E, diga-me... o que aprendeu?

– Anda a despedir pessoal todos os meses.

– Estou a fazer cortes.

– Não por escolha própria.

Há algo neste homem que me incomoda.

– Não estou interessada no que tem para me oferecer, Sr. Miles – precipito-me. Sinto um pontapé certo no tornozelo, por baixo da mesa, e estremeço de dor. *Ah...* aquilo doeu. Olho para a Marley, que arregala os olhos, num sinal para me calar.

– Como sabe que pretendo fazer uma oferta? – responde ele, calmamente. Quantas vezes é que ele já teve uma conversa deste tipo?

– Não quer?

– Não – e sorve o seu café. – Gostava de comprar a sua empresa, mas não estou a oferecer um livre-trânsito.

– Livre-trânsito – ridicularizo.

A Marley acerta-me outro pontapé... merda, doeu. Lanço-lhe um esgar de dor, mas ela finge um sorriso.

– Feliz, feliz – murmura.

– E o que quer dizer com livre-trânsito, Sr. Miles?

– Tristan – corrige-me.

– Trato-o como me apetecer.

Responde-me com um sorriso lento e sensual, como se estivesse a adorar cada minuto disto.

– Dá para perceber que é uma mulher apaixonada, Claire, e isso é admirável... mas, vá lá. Vamos falar a sério.

Cerro os lábios, forçando-me a ficar calada.

– Nos últimos três anos, a vossa empresa teve um prejuízo enorme. Está a perder contas publicitárias a torto e a direito. – Põe a mão na têmpora e olha para mim. – Suponho que a contabilidade esteja um pesadelo.

Engulo o nó na garganta enquanto olhamos um para o outro.

– Posso tirar-lhe o peso de cima dos ombros, e pode aproveitar uma bem-merecida pausa.

A raiva começa a correr-me no sangue.

– Adoraria isso, não é? Passar-se por simpático e tirar-me tudo das mãos... vir no seu cavalo e salvar o dia, como um cavaleiro.

Os seus olhos fixam-se nos meus, e um traço de sorriso atravessa-lhe o rosto.

– Vou agarrar-me à minha empresa nem que seja a última coisa que faça. – Sinto novamente um pontapé rápido, e salto, perdendo o resto da paciência. – Para de me dar pontapés, Marley – gaguejo.

O Tristan lança um largo sorriso enquanto nos observa.

– Continue com os pontapés, Marley – diz. – Pode ser que lhe incuta algum juízo.

Reviro os olhos, envergonhada por a minha assistente estar ao raio dos pontapés nos meus tornozelos.

Ele inclina-se para a frente, com o objetivo renovado.



– Claire, vamos esclarecer uma coisa. Consigo sempre aquilo que quero. E o que eu quero é a Anderson Media. Posso comprá-la agora, a um bom preço, o que a irá proteger. Ou... – encolhe os ombros casualmente – posso esperar seis meses até que os liquidatários entrem em cena e a comprem por quase nada, e poderá enfrentar a falência. – Apoia as mãos na mesa à sua frente. – Ambos sabemos que o fim está próximo.

– Seu idiota convencido – sussurro.

Inclina o queixo para o céu e sorri com orgulho.

– As boas pessoas acabam em último, Claire.

Sinto o coração a começar a bater mais depressa enquanto a minha raiva cresce.

– Pense nisso. – Tira o seu cartão de visita e lança-o por cima da mesa.

TRISTAN MILES

212-555-4946

– Sei que não é assim que quer vender a sua empresa. Mas tem de ser realista – continua.

Encaro-o, ali sentado, frio e sem coração, e sinto as minhas emoções a borbulharem perigosamente perto da superfície.

Os nossos olhares estão colados.

– Aceite a oferta, Claire. Envio-lhe um número por *e-mail* esta tarde. Vou cuidar de si.

O elástico da minha sanidade mental rebenta, e inclino-me para a frente.

– E quem é que vai cuidar da memória do meu falecido marido, Sr. Miles? – escarneço. – A Miles Media não é de certeza.

Torce os lábios, desconfortável pela primeira vez.

– Sabe alguma coisa sobre mim e a minha empresa?

– Sei.

– Então, saberá que esta empresa foi a paixão do meu marido. Trabalhou durante dez anos para a construir do zero. O sonho dele era passá-la para os seus três filhos.

Os olhos dele fitam-me.

– Por isso... não se atreva – bato com a mão na mesa, enquanto os meus olhos se enchem de lágrimas – a sentar-se aí, com esse ar presunçoso e a ameaçar-me. Porque, acredite... Sr. Miles, o que quer que esteja a fazer não é tão mau como perdê-lo. – Levanto-me. – Já passei por muito, e não vou admitir que um sacana rico e mimado me faça sentir uma merda.

Ele pressiona os lábios, sem se deixar impressionar.

– Não volte a ligar-me – digo, enquanto empurro a cadeira para trás.

– Pense no assunto, Claire.

– Vá para o Inferno – e saio disparada em direção à porta.

– Ela só está a ter um dia mau. Vamos definitivamente pensar no assunto – a Marley gagueja de vergonha. – Obrigada pelo bolo, estava delicioso.

Limpo furiosamente as lágrimas da cara, enquanto desço as escadas e saio pela porta da frente. Não acredito no quão pouco profissional fui. Os meus olhos voltam a encher-se de lágrimas. Ora, ao menos fiz-lhe frente, acho eu. A Marley corre para me apanhar. Mantém-se sabiamente em silêncio e, depois, olha para a rua.

– Oh, que se lixe, Claire. Não vamos voltar para o trabalho. Em vez disso, vamos apanhar uma bebedeira.

## TRISTAN

Estou de pé, junto da janela, e observo Nova Iorque. Tenho as mãos nos bolsos do fato e uma sensação estranha queima-me o estômago.

Claire Anderson.

Bonita, inteligente e orgulhosa.

Não importa quantas vezes tentei apagá-la da minha mente nos últimos três dias desde o nosso encontro, não consigo.

O seu aspeto, o seu aroma, a curva dos seus seios através da camisa de seda.

O fogo nos seus olhos.

Há muito tempo que não via uma mulher tão bonita, e ouço as suas palavras repetidamente na minha cabeça.

*Por isso... não se atreva a sentar-se aí, com esse ar presunçoso e a ameaçar-me. Porque acredite... Sr. Miles, o que quer que esteja a fazer não é tão mau como perdê-lo. Já passei por muito, e não vou admitir que um sacana rico e mimado me faça sentir uma merda.*

Sento-me na minha secretária e passo uma caneta por baixo dos meus dedos enquanto revejo mentalmente o que tenho de dizer. Preciso de lhe ligar no seguimento da nossa reunião e ando a evitá-lo. Expiro pesadamente e marco o número dela.

– Escritório de Claire Anderson.

– Olá, Marley. É o Tristan Miles.

– Oh, olá, Tristan – responde, feliz. – Quer falar com a Claire?

– Sim, quero. Ela está disponível?

– Vou passar.

– Obrigado.

Espero e, depois, ela atende.

– Olá, fala a Claire.

Fecho os olhos ao ouvir o som da sua voz... sensual, rouca... sedutora.

– Olá, Claire. É o Tristan.

– Oh. – Ela fica em silêncio.

Foda-se... a Marley não lhe disse que era eu.

Um sentimento desconhecido começa a infiltrar-se nos meus ossos.

– Só queria saber se estava bem depois da nossa reunião. Lamento se a perturbei. – Franzo o sobrolho... *o que estás a fazer? Isto não está nos planos.*

– Os meus sentimentos não lhe dizem respeito, Sr. Miles.

– Tristan – corrijo-a.

– Como posso ajudá-lo? – pergunta impacientemente.

Tenho uma branca...

– Tristan? – incita-me.

– Gostaria de perguntar-lhe se aceita jantar comigo no sábado à noite. – Os meus olhos fecham de horror... o que raio estou a fazer agora?

Ela fica em silêncio por um momento e, depois, responde com surpresa:

– Está a convidar-me para sair?

Franzo o sobrolho.

– Não gostei da forma como nos conhecemos. Gostava de recomeçar.

Ela ri-se num tom condescendente.

– Deve estar a brincar comigo. Não sairia consigo mesmo que fosse o último homem à face da Terra. – Depois, sussurra – O dinheiro e o aspeto não me impressionam, Sr. Miles.

Mordo o meu lábio inferior... *au.*

– A nossa reunião não foi pessoal, Claire.

– Foi muito pessoal para mim. Vá encontrar uma bimba qualquer para jantar, Tristan. Não tenho nenhum interesse em sair com um sacana frio e sugador de almas como o senhor. – O telefone faz um clique no momento em que ela desliga.

Olho fixamente para o meu telemóvel. Sinto a adrenalina no meu sistema com as suas palavras de ordem.

Não sei se estou chocado ou impressionado.

Talvez um pouco de ambos.

Nunca fui rejeitado e, definitivamente, nunca me tinham falado desta forma.

Viro-me para o computador e escrevo no Google: *Quem é Claire Anderson?*